

A existência documentada

— GUSTAVO TANUS —

intransitiva
• revista

MEMÓRIAS QUE NOS ATRAVESSAM (V. 4, N. 2, 2020)

A existência documentada

Gustavo Tanus

O documento, este ser nominado,
feito em tempo, às vezes,
para trânsito das validações,
erra pelos caminhos,
tempo e espaço,
com destino ao futuro.
Se há documento passado,
é porque os anos correram até uma demanda
futura,
instantaneamente definitiva,
inexoravelmente transitória,
onde se encontra presente
agora um leitor.
Todo documento implica no ponto de partida,
pontualmente
num tempo e espaço,
e lança-se,
até nova largada, trama
que, mesmo de longe,
pulsa
repetição frequência humana.

Motivado pelo evento,
a imagem, o sentido, registrados,
documenta-se.

O foco, o estilo, o olho captam:
músculos contraem as lentes,
cuja pressão imprime as marcas do sujeito,
coordenadas quadrimensionais efetivas.

O olho, o foco, o estilo enquadram:
a bomba pulsa fluídos que circulam o corpo,
e alimentam o espectro.



Ilustração de Amanda "meromei" Neves

O estilo, o olho, o foco registram:
o traço impossível entre as pessoas;
antes do sorriso mais recente,
do abraço último,
anterior ao cumprimento rotineiro,
até o primeiro aceno,
nas ações remissivas
a chegar ao primeiro encontro.

A objetiva certa capta,
a dita vida concreta,
em sua existência documentável,
visonha,
assombrosa,
mise en abyme.

Sobre o autor

Poeta, autor do livro “A Hagbe que nos guarde...” (Editora IFRN, 2019), é doutorando em letras (UFRN) e mestre em teoria da literatura e literatura comparada (UFMG).